

Ares contemporâneos

A reforma conferiu ao apartamento aspecto mais moderno, com toques de cor em cada ambiente e melhorias na parte estrutural

Texto: **Daniel Keny**
Fotos: **Marcelo Magnani**



Luiz Cláudio Souza e Gabriel Magalhães

“A proposta era que o apartamento fosse amplo, claro, com poucas divisões de parede e que tivesse revestimentos leves”

A reforma do apartamento de 380 m², no Alto de Pinheiros, na capital paulista, deveria atender às exigências dos proprietários e seus filhos, um de 4 e a outra de 9 anos, e renovar a infraestrutura. “A proposta era que o apartamento fosse amplo, claro, com poucas divisões de parede e que tivesse revestimentos leves. Entretanto, alguns espaços precisavam de privacidade, o home theater, o escritório e os sanitários e closets do casal, por exemplo”, descreve o arquiteto responsável pelo projeto, Gabriel Magalhães.

A obra levou 11 meses, com atenção minuciosa do profissional aos detalhes. Algumas soluções como as formas orgânicas da piscina, a estante de tijolos

A SALA DE ALMOÇO recebeu piso de madeira de demolição e mobiliário leve e prático para o uso diário da família. Destaque para o pendente de acrílico verde, assinado pelo designer Philippe Starck.

CONTÍGUA À SALA DE ALMOÇO, a sala íntima tem o mesmo piso e ganhou um tapete em tons de roxo. A marcenaria foi feita sob medida, em laca verde e branca, para acomodar videogames e a coleção de livros e discos da família. Revestida com tecido listrado, a poltrona de balanço se sobressai.



AMBIENTE ANEXO AO LIVING, o jantar tem bancada de madeira Teca com eletrodomésticos de aço inox e pia. Destacam-se a grande mesa de resina, as cadeiras estampadas e os armários espelhados. Ao fundo, portas articuladas de veneziana branca integram o espaço ao home theater.

O AMBIENTE recebeu um piso neutro, de cimento queimado, para combinar com a parede de tijolinhos. Assim, os móveis se tornaram coadjuvantes da arquitetura e das obras de arte. Elementos-chave são o sofá central e a luminária de chão.

A PROPRIETÁRIA necessitava de um ambiente tranquilo e silencioso para poder trabalhar, por isso o home office é um dos poucos ambientes do apartamento que não possui integração com nenhum outro.

pré-moldados de concreto feita no lavabo, a parede com pintura de listras do banheiro social e o piso de madeira envelhecido dos quartos apresentam o estilo ousado do arquiteto. Após a reforma, o térreo ficou com as áreas sociais, incluindo jardim e piscina; no pavimento superior, a parte íntima e a de serviço foram concebidas.

Magalhães lembra que, tanto na parte social como na privada, o projeto inicial passou por adaptações. “Tínhamos a previsão de construir uma churrasqueira na área externa e uma pérgola maior. Mas fomos impedidos de executar pelo condomínio; então, colocamos uma churrasqueira portátil e uma pérgola menor. Íamos usar também um ofurô no lavabo, mas, no decorrer da obra, optamos por um spa de fibra, devido à fácil manutenção.” Outras soluções, entretanto, seguiram o planejamento à risca: “Dividimos o sanitário master em duas células conectadas pelo boxe e criamos dois closets na suíte master que invadem o espaço da área de serviço. Transformamos o lavabo em spa, com uma jacuzzi em frente ao telão do home theater”, conta o arquiteto.

NA COZINHA foi mantido o piso original do apartamento, o granito preto São Gabriel. Nas paredes, pastilhas de vidro laranja clareiam o espaço. A parede e a mesa de refeições são de madeira, e o nicho de gesso foi criado a partir de uma viga para acomodar a coleção de pratos da proprietária.





A SUÍTE MASTER foi criada a partir dos tons de verde-água. O piso em madeira envelhecida aquece o ambiente e permite a presença de outros elementos de madeira, como o gaveteiro e os criados-mudos. A poltrona assinada pelo designer Marcelo Rosenbaum é revestida em camurça verde-água.



Técnica

A iluminação do apartamento foi adequada ao pé-direito baixo (2,52 m no primeiro pavimento e 2,70 m no térreo) e às vigas que ficaram à mostra com as diversas modificações de paredes empreendidas. Luminárias embutidas no forro e rasgos de iluminação com lâmpadas fluorescentes ou corda luminosa dão conta da luminotécnica, feita sob medida. Os fachos de luz podem ser vistos na sala de almoço, no lavabo e na cozinha, onde há um nicho com a coleção de pratos da proprietária.

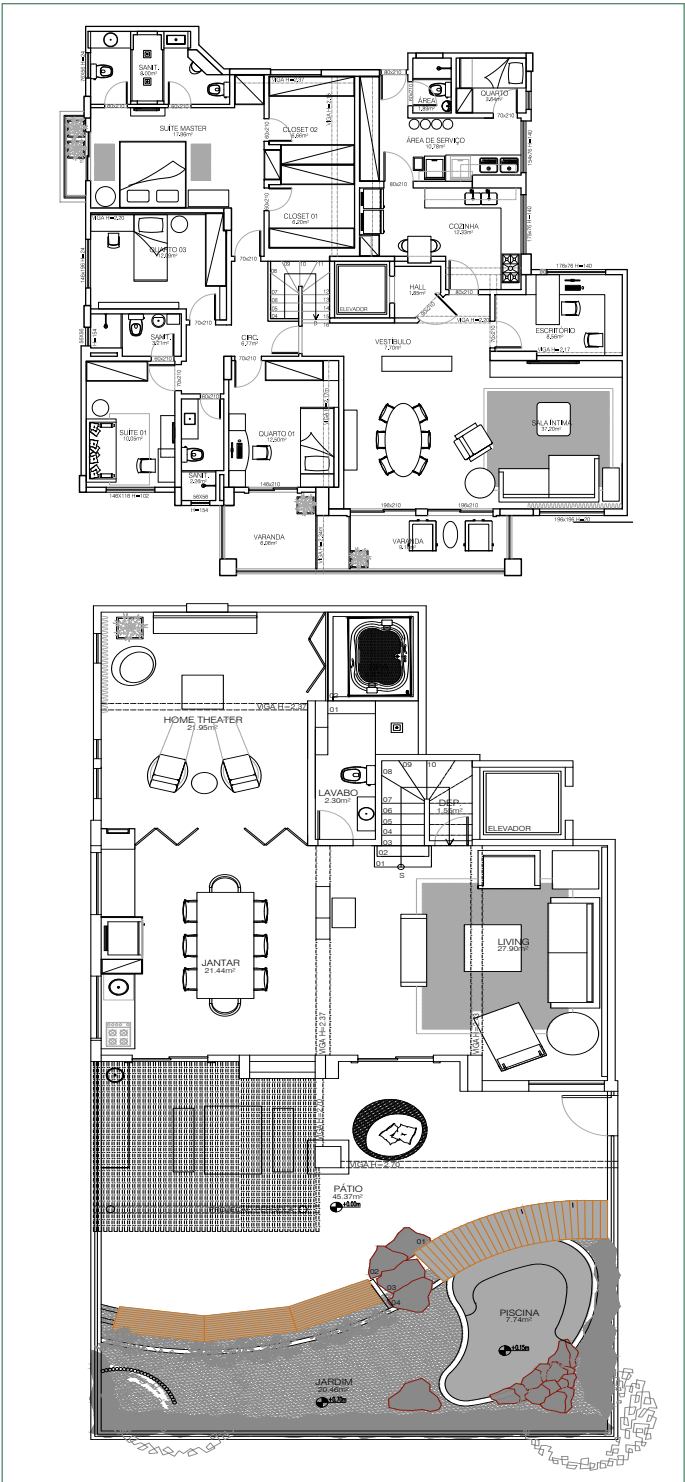
A reforma na parte elétrica incluiu um quadro geral mais moderno para atender ao novo layout da casa e alterou a sistema de aquecimento de água para aquecedor a gás de passagem e boiler elétrico. Para Magalhães, o resultado final da obra supre as expectativas dos moradores com um toque de irreverência. “Fomos criativos e pouco convencionais em cada ambiente, usamos as cores como aliadas”, conclui. ♦



O LAVABO FOI INCORPORADO a uma antiga despensa, ganhou uma banheira de hidromassagem e transformou-se em um spa. Para entrar no clima, o piso recebeu um deque de madeira paud’arco, que também reveste a base da banheira; as paredes foram envelopadas com pedra portuguesa. No forro, a iluminação rasgada e a luz azul dão o clima de relax.



CONECTADO por portas articuladas ao jantar e ao lavabo, o home theater tem decoração mais sóbria, com piso de cimento queimado e paredes em tom azul-escuro. A marcenaria, feita sob medida, acomoda os equipamentos eletrônicos e a coleção de medalhas do proprietário.



O apartamento foi reconfigurado com uma nova divisão de uso: no térreo ficou o setor social e a área de lazer com jardim e piscina; neste pavimento, com a mudança de função no projeto – passou a ser um spa integrado ao home theater - o lavabo teve a sua área aumentada de 2,2 m² para 6,7 m². No pavimento superior, os quartos, a cozinha, o escritório e a ampla sala íntima (37,2 m²) compõem a área privada.



O JARDIM FOI TOTALMENTE reformado e configurado para ser um espaço de uso intenso nas horas de lazer. A piscina revestida com pastilhas de vidro tem formato orgânico e o piso antigo foi trocado por ladrilhos hidráulicos antiderrapantes. Uma pérgola de eucalipto e uma cobertura de concreto garantem sombra e conforto à família durante os churrascos e almoços de final de semana.



Confira quem fez

- Projeto:** Luiz Cláudio Souza e Gabriel Magalhães
- Marcenaria:** Edvaldo Nascimento e Florense
- Revestimentos:** Ns Brasil, Colormix
- Metais:** Deca
- Rodapés:** Santa Luzia
- Paisagismo:** Escritório Paulista de Paisagismo

Coberturas eficientes

A combinação entre projeto bem elaborado, material de qualidade e manutenção correta garante vida longa aos telhados

Texto: **Daniel Keny**
Fotos: **Xico Diniz**

Todas as partes que compõem uma cobertura são importantes para um bom projeto de telhado, da escolha da mão de obra ao tipo de telha. O dimensionamento da estrutura evita dores de cabeça com quebras de vigas ou envergamentos, mas essa etapa depende das características da telha eleita, pois cada modelo tem um caimento – um erro nessa fase do projeto e infiltrações poderão colocar o trabalho em risco.

Mais comum, a estrutura de madeira sustenta o telhado com tesouras, vigas, caibros e ripas encaixadas. Com esse tipo de cobertura é preciso prestar atenção nos cupins e no contato com a água. Descupinização e envernizamento são fundamentais para proteger a estrutura das pragas e infiltrações, respectivamente.

A armação metálica é mais prática, pois já chega montada à obra. Com essa opção é necessário atentar para as soldas – se malfeitas, podem enferrujar e causar problemas. Para proteger o metal, uma camada de primer epóxi com tinta poliuretânica é recomendada.

A subcobertura é feita com espuma ou fibra de polietileno e fornece isolamento acústico, além de proteger o telhado da umidade. As telhas formam a parte visível da cobertura e devem ser impermeabilizadas, já que estão sujeitas à ação do tempo e ao contato com a água. “Tem uma variedade grande de modelos, estilos e cores para adequação em qualquer tipo de projeto. Outro fator importante na escolha é a manutenção que cada tipo demanda”, diz Guido Ramos, diretor de projetos da SQ+ Arquitetos Associados. Veja a seguir 10 dicas dadas pelo profissional para a execução de um bom projeto de telhado. ♦



TIPO DE COBERTURA

O primeiro passo é identificar qual tipo de cobertura o projeto pede (embutida, aparente, número de águas, declividade etc). Existem inúmeros tipos de telhas para cobertura aparente. Este sistema é mais caro do que o embutido, porque a telha exposta deve ser superior em termos de estética e estrutura. As peças mais comuns para esse tipo de telhado são as de cerâmica, cimento, madeira, piaçava e vidro. A cobertura embutida deve ser discreta; dessa forma, mantém-se escondida por uma platibanda. Alumínio e cimento estão entre os materiais utilizados em soluções desse tipo.

LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

Um fator importante na escolha do material e do modelo da telha é a localização da edificação. É comum, por exemplo, que casas de praia tenham estilo diferente de casas no centro de uma metrópole. O regime de chuvas também influencia na decisão. Outro item a ser considerado na definição da cobertura é o isolamento térmico e acústico.

SUSTENTABILIDADE

Em terceiro lugar, mas não menos importante, opte por uma cobertura que não gere um passivo ambiental na sua fabricação. Devem-se respeitar as características locais, utilizando-se de mão de obra e materiais disponíveis num raio de, no máximo, 800 km da fonte da matéria-prima. É uma decisão inteligente tanto em relação ao custo da obra como à preservação do meio ambiente.



4 **MANUTENÇÃO**

A manutenção é importantíssima e cada produto tem as suas particularidades. As coberturas feitas com materiais naturais demandam uma manutenção maior, como as de madeira e piaçava, por exemplo.



5 **ORÇAMENTO**

Estabeleça o padrão construtivo da edificação, ou seja, qual o valor a ser investido. Esse ponto de partida vai limitar o investimento que será feito nos telhados e facilitará a escolha dos materiais.

6 **TELHAS CERÂMICAS**

As telhas cerâmicas têm uma enorme variedade de modelos, estilos e cores para adequação em qualquer tipo de projeto. Americana, portuguesa, romana, italiana, colonial e francesa são as mais populares.

7 **MATERIAL**

Considerando as informações anteriores, deve-se eleger o material a ser utilizado (cerâmica, madeira, zinco, alumínio, fibrocimento, concreto, piaçava, vidro, policarbonato etc). Como cada um tem características distintas, os itens 1 e 2 já definem naturalmente o produto adequado.



8 **PADRÕES CONSTRUTIVOS**

Os parâmetros construtivos do local devem ser considerados. Por exemplo, alguns condomínios têm legislação própria, diferente da vigente no município. Em certos casos, o empreendimento imobiliário determina os materiais que podem ser utilizados na cobertura com o objetivo de manter um padrão.

9 **ESTILO**

A definição dos modelos depende também do estilo arquitetônico, que é fortemente influenciado pelo usuário. O ideal é que essa escolha seja feita de acordo com a disponibilidade de materiais do local, para evitar grandes deslocamentos, gastos desnecessários e para estimular o comércio da região.

10 **ATENÇÃO ÀS PROPRIEDADES DO MATERIAL**

Uma vez definido o material, o projeto deve respeitar as suas especificações, como declividade mínima e máxima, vãos e estrutura. Por exemplo: quando a cobertura não fica aparente, opta-se por materiais mais baratos e de menor declividade, como as telhas de alumínio e fibrocimento. Quando temos telhados expostos, geralmente utilizam-se telhas cerâmicas, cimento ou tabilhas de madeira.



Com mais de mil projetos desenvolvidos sob o comando dos arquitetos Sidney Quintela e Guido Ramos, a SQ+ Arquitetos Associados atua em todos os setores de arquitetura e urbanismo, no Brasil (escritórios em Salvador e São Paulo) e no exterior (Estados Unidos, Itália, Espanha, Portugal, Suíça, Angola e Moçambique).

Lar ecológico

A sustentabilidade em construções residenciais mora em cada etapa e cada detalhe da obra. Conheça os produtos, materiais e sistemas capazes de construir um lar parceiro do meio ambiente

Texto: **Daniel Keny**
Fotos: **Divulgação**

Um projeto de arquitetura sustentável deve considerar todo o ciclo de funcionamento da residência, ou seja, uso, manutenção e reciclagem. O caminho para a sustentabilidade requer conhecimento e cuidado não só com questões ambientais, mas envolve também aspectos sociais, culturais e econômicos. “É o momento de abrir a mente, aceitar e confiar em tecnologias mais eficientes e inovadoras”, aconselha a engenheira Lourdes Printes, que atua na empresa LCP Engenharia & Construções.

A arquitetura integrada com conceitos ecológicos resulta em um lar saudável, bem iluminado e confortável termicamente. E o mais importante: poupa água e energia sem que a gente perceba a diferença. A opção por uma casa mais sustentável nos leva a adotar costumes corretos sem outros campos, como o hábito de reciclar o lixo e reaproveitar a água e diversos materiais.

Ao contrário do que muita gente ainda pensa, a construção sustentável não é obrigatoriamente mais cara, principalmente se for realizada desde a concepção do projeto. Um sistema de aquecimento solar, por exemplo, pode ser pago em um ano de uso, tal a economia de energia que é capaz de gerar. A reutilização da água de chuveiros e lavatórios (após tratamento), ou mesmo da chuva, nos vasos sanitários e torneiras externas pode economizar 35% do volume total.

Ainda que não seja possível contemplar as 10 dicas de sustentabilidade a seguir, uma só já faria a diferença em sua casa. ♦

1 ILUMINAÇÃO

Lâmpadas de LED proporcionam até 80% de redução de energia, além da alta durabilidade e baixa voltagem de operação. Não utilizam materiais nocivos como o mercúrio, e a ausência de ultravioleta e de infravermelho faz com o produto não interfira na saúde humana. “Hoje em dia os LEDs apresentam preços mais acessíveis no mercado e fazem toda a diferença na utilização final para o consumidor”, afirma Lourdes Printes.



2 EPS

O poliestireno expandido, mais conhecido como isopor, é largamente utilizado na construção civil para preenchimento de lajes, painéis e alvenarias em geral. O EPS não produz entulhos, oferece alto isolamento acústico e conforto térmico, não prolifera fungos e bactérias, resiste a 40 minutos de fogo e, por ser um plástico celular rígido, provém de fontes renováveis.



3 STEEL FRAME

Os perfis metálicos de aço galvanizado são leves, práticos, seguros e garantem agilidade na obra. A estrutura é sustentável por vários motivos: produz menos resíduos na instalação, praticamente não utiliza água, exige menos do transporte de materiais, pois é leve, e os painéis já chegam ao local pré-montados. O arquiteto Luís Fábio Rezende de Araújo usou o steel frame na construção da “Casa do Jardim”, ambiente que projetou para a Casa Cor Minas deste ano. “Esse sistema possibilita uma obra seca, limpa e sem desperdícios. O steel frame atende quaisquer necessidades arquitetônicas, deixando o profissional com total liberdade para suas criações”, analisa.

4 ATENÇÃO: MADEIRAS, METAIS E TINTAS

Madeiras devem ser necessariamente de áreas oficiais de reflorestamento e com certificados; na escolha dos móveis, também é preciso se preocupar com o cuidado do fabricante em não utilizar colas com formaldeídos e sempre à base de água. Adquirir metais que não tenham base de chumbo; torneiras devem dar vazão a 6 litros de água por minuto, no máximo, e duchas, 9 litros. Opte por tintas sem os famosos compostos orgânicos voláteis (COVs). As melhores marcas do segmento já vendem produtos sem eles.

NÃO PRODUZIR ENTULHO

Segundo a engenheira Lourdes Printes, precisamos trabalhar paginações de pisos e listras de materiais de forma a não produzirmos sobras. “Se o entulho for inevitável, procure empresas na região que o recolham e façam a reciclagem”, aconselha. O lixo orgânico também deve ser enviado para empresas de reciclagem ou devolvido como adubo para jardins (muitas empresas prestam esse tipo de serviço).



CONTRATAÇÃO DO SERVIÇO E CERTIFICAÇÃO RESIDENCIAL

Nesta dica, Lourdes Printes indica a escolha de um profissional ou empresa de arquitetura envolvida com projetos certificados. “Devemos buscar uma empresa correta em suas atividades, com funcionários registrados e documentação em ordem com taxas e impostos governamentais. Isso poderá evitar dores de cabeça futuras, como processos trabalhistas de corresponsabilidade. Indico que se coloque o projeto e a execução dentro dos parâmetros de uma certificação residencial (GBC Brasil), pois lhe dará garantia de que sua casa será realmente uma edificação sustentável”, conclui.

PLACAS SOLARES

A energia solar é inesgotável e uma das mais promissoras para enfrentar os desafios da expansão da oferta de energia com menor impacto ambiental. Por meio das placas solares, podemos aproveitá-la para o sistema de aquecimento de água da residência, convertendo-a em energia elétrica.

CAPTAÇÃO DE CHUVA

O sistema de captação de água recolhe, filtra, armazena e descontamina a água da chuva para uso em áreas internas e externas. Em residências, pode ser usada na lavagem de quintais e garagens, em rega de jardins e nos vasos sanitários.



DRYWALL

Na parte interna da construção, o drywall complementa o steel frame. As chapas de gesso são aparafusadas no aço e substituem as paredes de alvenaria, exigindo menos mão de obra. Entusiasta da técnica, a arquiteta Estela Netto a utilizou em seu ambiente na Casa Cor Minas, o “Gazebo”. “É uma escolha sustentável porque dispensa alvenaria, tijolo, argamassa e a produção de lixo é mínima. Além disso, a rapidez da obra é incrível, em apenas duas semanas a estrutura já estava pronta. E reduz bastante a mão de obra, o que não está relacionado à sustentabilidade, mas é algo atrelado ao tempo e custo das construções”, afirma.

FORRAÇÕES

Lourdes aconselha a utilização de forrações e tapetes produzidos com materiais reutilizados. Por exemplo, os que reaproveitam redes de pesca e sobras da indústria de tecelagem. Em caso de nova reforma, eles ainda podem ser novamente reutilizados.



Lourdes Printes

A paulistana Lourdes Cristina Delmonte Printes é formada em História e Engenharia Civil e está à frente da LCP Engenharia & Construções, pioneira no Brasil no desenvolvimento e execução de projetos sustentáveis com mais de 30 mil m² de área construída. A empresa é referência no método construtivo de estruturas com miolo de painéis em EPS (conhecido no Brasil como isopor).

Foco no antes

Em 10 dicas essenciais para a execução da obra ser (quase) perfeita, Maurício Karam destaca a importância do planejamento para o sucesso

Texto: **Debora Borges**
Fotos: **Sérgio Israel**

Uma obra nunca começa pela obra. A frase pode parecer estranha à primeira vista, mas essa é uma dica simples que pode evitar um processo traumático de construção ou reforma. O planejamento é essencial para idealizar uma execução (quase) perfeita. Quase porque não existe perfeição em um terreno tão cheio de variantes, como é o das reformas e construções. Quem faz o alerta é o arquiteto Maurício Karam. Os interessados em ingressar nessa aventura devem escolher um bom guia e se preparar para os imprevistos do percurso.

A escolha de profissionais competentes, por exemplo, é fundamental. É relevante conhecer um pouco do trabalho do arquiteto escolhido, principalmente, para notar se há afinidade entre as características notadas nos projetos dele e as expectativas do eventual contratante. Além de buscar referências com outras pessoas sobre determinado prestador de serviço, é também imprescindível checar a idoneidade do proponente.

Confira, a seguir, as 10 dicas dadas por Maurício Karam para entrar na obra com o pé direito. ♦

1. DESCUBRA QUEM VOCÊ É

Como você vive? Qual a sua rotina? De qual cidade você mais gosta? Que cores prefere? E perfumes? É também na subjetividade que um arquiteto aposta para encontrar a essência de quem o contrata. Maurício Karam alerta que nem sempre a pessoa quer o que ela é. Porém, de nada vale ter um espaço lindo para as visitas, se não for possível encontrar consigo mesmo ao chegar em casa.



2. RESERVE UM EXTRA

O seu sonho cabe no seu bolso? Seja honesto consigo mesmo e com o profissional que estará à frente do projeto: quanto você está disposto a gastar? É natural pensar em uma construção ou reforma idealizando a casa perfeita. Mas a realidade baterá à sua porta mais cedo ou mais tarde. Pode ser menos doloroso, e mais exitoso, deixar claro desde o princípio o teto orçamentário. Considere nesse montante uma reserva de 3% a 5% para eventualidades.

3. NO PROJETO

A maioria dos custos pode ser prevista desde o projeto. Um anteprojeto detalhado facilita a compreensão geral do que será executado e permite realizar uma estimativa dos materiais a serem utilizados, possibilitando substituições ainda na concepção da obra. Dessa forma, torna-se viável fazer uma escolha mais adequada sobre onde investir a maior parte da verba e onde economizar. Jamais comece uma obra sem estimar o custo total.



RESPIRE FUNDO

A pressa é a inimiga número um de qualquer obra. De nada adianta, literalmente, deixar a ansiedade precipitar o início da execução. A falsa agilidade inicial pode demandar tempo extra para refazer ou ajustar algum serviço e, o pior, acarretar gastos a mais no orçamento. Tenha paciência nas etapas iniciais de planejamento e siga as orientações profissionais, que podem minimizar dor de cabeça futura.

ESCOLHA UM GUIA

Não se iluda. A menos que sua profissão seja a arquitetura, existem pessoas mais bem preparadas que você para projetar e tocar uma obra. O valor a ser investido em um profissional competente pode ser diluído no custo total e representar uma economia no valor final da reforma ou construção. Entre a criação do projeto, realização do orçamento e término do serviço, há um longo caminho a ser desbravado. Busque indicações entre pessoas de sua confiança e contrate um guia.

DEMOLIÇÃO DE PAREDES

Ao pensar em reformar um apartamento, uma das primeiras preocupações é se a derrubada de paredes vai abalar a estrutura do prédio. O arquiteto Maurício Karam explica que não é preciso entrar em pânico: as paredes de alvenaria podem ser eliminadas sem riscos. O que não pode é retirar ou destruir a estrutura, as vigas e pilares de concreto.

PARA OUSAR

Quase tudo é possível e tecnicamente viável. Mas tente reservar as soluções ousadas, como cores muito chamativas ou materiais diferenciados, para espaços que não sejam de uso diário e constante. Halls, lavabos e quartos de hóspedes são bons espaços para deixar fluir a criatividade, sem medo de exageros. E tome cuidado com novos produtos ou modismos, vale a pena esperar reações do mercado antes de investir em algo desconhecido.



ÁREAS MOLHADAS

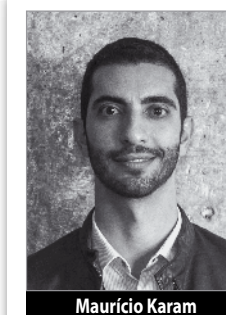
Em caso de novas construções, uma boa alternativa para baratear custos é prever um layout que privilegie as áreas molhadas - banheiros, lavabos, cozinha e área de serviço - em um mesmo setor da casa. Dessa forma, são utilizados menos materiais para distribuir a água pela residência. Além de econômica, a solução é eficaz: pode garantir mais pressão nas torneiras e chuveiros.

FORNECEDORES

Um ótimo caminho para acertar na escolha de fornecedores é buscar referências. Se não puder fazê-lo, aposte nos nomes que constam em revistas de arquitetura e decoração conceituadas. Os indicados foram citados por outros profissionais renomados. Ao contratar o “desconhecido”, comece a experiência em um ambiente pequeno. Não entregue a ele a parte (verba) principal da sua obra. E lembre-se: um bom fornecedor refaz a medição in loco, antes de fechar o orçamento, para evitar imprevistos.

ENVOLVA-SE

A boa execução da obra depende também do envolvimento do proprietário. É preciso comprometer-se em comprar o material e pagar em dia os profissionais envolvidos. Além disso, acompanhando de perto os trabalhos, o contratante garante respostas mais rápidas aos problemas que podem surgir. Também cabe a ele manter um bom relacionamento com os vizinhos antes e durante a obra, zelando pelo respeito aos horários e demais regras de determinado local.



Maurício Karam

Há nove anos, Maurício Karam alia bem-estar e harmonia ao aproveitamento adequado dos espaços propostos, no Brasil e no exterior. São mais de 100 mil m² de criações, com foco nos segmentos residencial, comercial e corporativo, além de atender também o mercado de incorporação imobiliária de loteamentos.